

A large, stylized white treble clef is positioned on the left side of the cover. It is surrounded by various musical notes, including eighth and sixteenth notes, and stems. The background is a dark blue with a subtle grid pattern and a large, colorful, abstract shape composed of many small dots in shades of purple, pink, and blue, resembling a musical note or a sound wave.

Claudia das Chagas Prodossimo
(Organizadora)

Música: Circunstâncias Naturais e Sociais

Atena
Editora
Ano 2019

Claudia das Chagas Prodossimo

(Organizadora)

Música: Circunstâncias Naturais e Sociais

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M987	Música [recurso eletrônico] : circunstâncias naturais e sociais / Organizadora Claudia das Chagas Prodossimo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-484-9 DOI 10.22533/at.ed.849191207 1. Música – Pesquisa – Brasil. 2. Comunicação e expressão. I. Prodossimo, Claudia das Chagas. CDD 784.5
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O *e-book* intitulado “Música: Circunstâncias Naturais e Sociais” reúne pesquisas que abordam a música em suas diversas manifestações. Sabe-se que a música e seus elementos permeiam a vida do homem desde os primórdios da civilização, adquirindo funções variadas como comunicação, expressão, rituais de cura, entre outros. A música também é considerada como a manifestação artística que estimula mais áreas do cérebro simultaneamente, para quem ouve e, mais ainda, para quem pratica.

Desde então, muito se descobriu sobre os benefícios da aplicação da música enquanto ferramenta de socialização, comunicação, estimulação, em se tratando de aspectos físicos e fisiológicos, cognitivos, emocionais e relacionais.

Neste *e-book* pode-se ver a amplitude de pesquisas relacionadas à música, desde uma análise técnica relacionada a performance e estética até o seu uso terapêutico.

A primeira seção traz artigos que relacionam a prática de música à área educacional, pensando em modelos de ensino, contribuições para a formação do professor e seu uso tanto na educação a distância quanto na infantil, tratando do contexto mais amplo da educação e ainda de aspectos tecnológicos envolvidos no ensino específico da música.

Na sequência, ‘Estética e Performance Musical’ dedica-se a explorar aspectos envolvidos na composição e execução de peças, considerando o processo criativo, a relação entre os elementos musicais, questões técnicas e a própria performance enquanto experiência estética.

A terceira seção ajuda a reconhecer a importância da música como instrumento de socialização, pois, em sendo uma forma de expressão, permite que o homem se comunique e se relacione com o seu meio. Os artigos aqui reunidos exploram questões culturais que constituem e são constituídas nessa relação homem-comunidade, abordando elementos expressivos e perceptivos, competitividade *versus* integração, música como memória cultural, reflexões sobre gênero e sobre o pensamento enquanto força ativa e criativa.

Para finalizar, apresenta-se um artigo que enfatiza a utilização da música com enfoque terapêutico, sendo aplicada na estimulação cognitiva em um caso específico de demência.

Aos autores, fica o agradecimento pela produção e o desejo de que a busca pelo conhecimento continue sendo uma constante. Aos leitores, que este material seja provocativo e os incentive a também compartilhar suas experiências.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO-FORMAL E INFORMAL: EM BUSCA DE NOVOS MODELOS	
Nathan Tejada de Podestá Silvia Maria Pires Cabrera Berg	
DOI 10.22533/at.ed.8491912071	
CAPÍTULO 2	9
EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS EM ESCOLA QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA	
Mariana Lopes Junqueira Leomar Peruzzo Carla Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.8491912072	
CAPÍTULO 3	15
A MÚSICA E OUTRAS LINGUAGENS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS	
Simone Cristiane Silveira Cintra Cristine Maria de Moura Sieben Rosinete Valdeci Schmitt Carmen Lúcia Nunes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8491912073	
CAPÍTULO 4	28
CANTO CORAL VIRTUAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	
Daniel Chris Amato Tânia Cristina de Assis Quintino Okubo	
DOI 10.22533/at.ed.8491912074	
CAPÍTULO 5	40
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL: ASPECTOS NEGATIVOS	
Daniel Marcondes Gohn	
DOI 10.22533/at.ed.8491912075	
CAPÍTULO 6	50
PRÁTICA DE CONJUNTO NOS ESTÁGIOS INICIAIS DE FORMAÇÃO MUSICAL: UMA PROPOSTA INTEGRADORA	
Daniel Augusto Oliveira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8491912076	
CAPÍTULO 7	58
A ESCALA DUAL: DA AMBIGUIDADE MODAL À DUALIDADE EXPRESSIVA EM VIVALDI, BIZET E CHOSTAKÓVITCH	
Luciano de Freitas Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.8491912077	

CAPÍTULO 8	69
O CONCERTO PARA <i>HARMÔNICA</i> E <i>ORQUESTRA</i> DE HEITOR VILLA-LOBOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO FORMAL NO 1º MOVIMENTO	
Edson Tadeu de Queiroz Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8491912078	
CAPÍTULO 9	87
O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE <i>PONTEADO</i> , PEÇA PARA TRÊS VIOLÕES: EXPLORAÇÃO DE GESTOS INSTRUMENTAIS EM PERFORMANCE	
Ledice Fernandes Weiss Tiê Perrotta Campos	
DOI 10.22533/at.ed.8491912079	
CAPÍTULO 10	98
VILLA-LOBOS E O EXPERIMENTALISMO INSTRUMENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS TÉCNICAS ESTENDIDAS PARA CLARINETA EM SUA OBRA	
Diogo Maia Santos Luis Antonio Eugênio Afonso Daniel Aparecido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84919120710	
CAPÍTULO 11	115
COLABORAÇÃO E ESTABILIDADE MORFOLÓGICA NO PROCESSO CRIATIVO DE <i>CHÃO DE OUTONO</i>	
Valentina Daldegan Davi Raubach Tuchtenhagen	
DOI 10.22533/at.ed.84919120711	
CAPÍTULO 12	122
DATANDO MÚSICA IMPRESSA: UM EXERCÍCIO A PARTIR DE DOCUMENTOS MUSICAIS DO ACERVO BALTHASAR DE FREITAS	
Rodrigo Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.84919120712	
CAPÍTULO 13	132
A HOMOGENEIDADE SONORA NO QUARTETO DE CORDAS: DIFERENTES ENFOQUES POSSÍVEIS	
Adonhiran Reis Emerson de Biaggi	
DOI 10.22533/at.ed.84919120713	
CAPÍTULO 14	140
ESTUDO SOBRE A PERFORMANCE PERCUSSIVA DA CIRANDA DE MANACAPURU	
Ygor Saunier Mafra Carneiro Monteiro Carlos Stasi Karine Aguiar de Sousa Saunier	
DOI 10.22533/at.ed.84919120714	

CAPÍTULO 15	149
PEDAGOGIA DA PERFORMANCE E O CANTOR	
Daniele Briguente	
DOI 10.22533/at.ed.84919120715	
CAPÍTULO 16	157
A EXPERIÊNCIA DA ESCUTA MUSICAL DOS JOVENS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
Consuelo Paulino Bylaardt	
DOI 10.22533/at.ed.84919120716	
CAPÍTULO 17	166
AMERICAN IDOL: UM OLHAR SOBRE O AMBIENTE COMPETITIVO EM REALITY SHOWS MUSICAIS	
Eduardo Silva Alves de Macedo	
Katarina Milena dos Santos Gadelha	
Pablo Cezar Laignier de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84919120717	
CAPÍTULO 18	177
ENTRE REPRODUÇÃO E RECONSTRUÇÃO: UM PARALELO ENTRE NATUREZA-MORTA E TRANSCRIÇÃO MUSICAL A PARTIR DE LÉVI-STRAUSS E KURTÁG	
Max Packer	
DOI 10.22533/at.ed.84919120718	
CAPÍTULO 19	191
GENY MARCONDES, ARTISTA INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO	
Iracele Aparecida Vera Livero de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84919120719	
CAPÍTULO 20	204
SOBRE A IMAGEM DO PENSAMENTO EM DELEUZE E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA E A MÚSICA	
Bruno Maia de Azevedo Py	
DOI 10.22533/at.ed.84919120720	
CAPÍTULO 21	217
ENTRE OBJETOS E PERFORMANCES: REFLEXÕES SOBRE MÚSICA E MEMÓRIA	
Aline Azevedo	
Flavio Barbeitas	
DOI 10.22533/at.ed.84919120721	
CAPÍTULO 22	229
MEMÓRIA MUSICAL PRESERVADA NA DEMÊNCIA SEMÂNTICA: UM ESTUDO PRELIMINAR	
Cybelle Maria Veiga Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.84919120722	
SOBRE A ORGANIZADORA	237

A EXPERIÊNCIA DA ESCUTA MUSICAL DOS JOVENS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Consuelo Paulino Bylaardt

Colégio de Aplicação – Universidade Federal do
Acre
Rio Branco, Acre

RESUMO: Este texto é resultante de uma pesquisa de mestrado realizada no ano de 2017 e trata dos modos de escuta de jovens estudantes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre. Foram realizados grupos focais com jovens do ensino médio onde foram discutidos temas relacionados com a escuta musical e suas diversas experiências provocadas por esta no dia a dia desses jovens. A partir da análise dos discursos desses jovens foram levantados 13 modos de escuta, dos quais os próprios jovens descreveram e explicaram como são engendradas essas experiências. Os modos de escuta foram então analisados e discutidos através das concepções dos modos de escuta (*modes of listening*) de Ola Stockfelt (1997), a musicalidade da escuta e a escuta ativa desenvolvida por Daniel Cavicchi (2003) e a análise social da música no cotidiano, da pesquisadora de Tia DeNora (2004). Neste texto serão descritos 2 dos 13 modos de escuta.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude. Música e Cotidiano. Grupos Focais. Escuta Musical.

ABSTRACT: This text is the result of a master's

research carried out in 2017 and deals with the modes of listening of young students of the Laboratory School of the Federal University of Acre. Focus groups were held with youngsters from high school where topics related to listening to music and their various experiences provoked by this in the daily life of these young people were discussed. From the analysis of the discourses of these young people 13 modes of listening were raised, of which young people themselves described and explained how these experiences are engendered. The modes of listening were then analyzed and discussed through Ola Stockfelt's (1997) conceptions of modes of listening, the musicality of listening and active listening developed by Daniel Cavicchi (2003) and the social analysis of music in everyday life of the researcher Tia DeNora (2004). In this text, 2 of the 13 listening modes will be described.

KEYWORDS: Youth. Music and Everyday Life. Focus groups. Musical Listening.

1 | INTRODUÇÃO

Este texto consiste no resumo de uma pesquisa de mestrado finalizada no ano de 2017 e tem como tema central a música e a juventude. Realizada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, teve como

motivação os questionamentos desta autora como professora de música desta instituição e o objetivo consistiu na investigação das relações dos jovens alunos deste contexto com a música que fazem parte do seu cotidiano. Por relações entende-se, de modo amplo, as variadas formas da juventude desta pesquisa (e muitas outras juventudes apontadas em pesquisas que abordam o tema, tais como DAYRELL, 2001; 2003; ARROYO, 2013) de se relacionar com a música.

Através de grupos focais foi proposto aos jovens falar sobre assuntos diversos que giravam em torno da música e do ato da escuta musical. Ao analisar os dados, foi constatado que os jovens desta pesquisa recorrem à música de diversas maneiras com usos e funções distintas.

Teses e dissertações sobre o tema música e juventude, preferencialmente as que utilizaram grupos focais e/ou que abordavam a escuta (COSTA, 2015; MALAGUTTI, 2013; MEINERZ, 2005; POPOLIN, 2012; RÊGO, 2013), foram consultadas para a fundamentação teórica. Além destas, esta pesquisa se apoiou em perspectivas teóricas sobre a prática da escuta musical inserida no cotidiano através dos trabalhos de Ola Stockfelt (1997), Daniel Cavicchi (2003) e Tia DeNora (2004). Os três autores escolhidos como principal escopo teórico da pesquisa se deve ao fato de que estes, estão inseridos dentro de uma perspectiva sociológica da experiência musical defendendo a perspectiva do ouvinte como um caminho para se pensar a música e seus significados na vida social e cotidiana das pessoas.

Stockfelt (1997) faz uma análise histórico-social da Sinfonia nº 40 de Mozart. Segundo ele “está claro que, durante seus duzentos anos de história, a Sinfonia nº 40 de Mozart não tem sido uma obra, mas uma série de diferentes obras com diferentes significados em diferentes contextos” (STOCKFELT, 1997, p. 132). O autor demonstra que a escuta musical se transforma e se adapta de acordo com a época, contexto e cultura.

Interpretações da Sinfonia nº 40 de Mozart, ou mesmo de qualquer obra musical, foram, portanto, sempre ajustadas à atividade do ouvinte e a seu modo de ouvir: em parte, de acordo com os diferentes contextos musicais; em parte, de acordo com diferentes atividades que o ouvinte poderia estar realizando ao mesmo tempo em que ouve música. À medida que a sociedade contemporânea e o papel da música nessa sociedade mudam, surgem novas formas de ouvir [...]. (STOCKFELT, 1997, p. 132)

A grande contribuição de Stockfelt (1997) para este trabalho consiste na sua perspectiva dos modos de escuta. Segundo o autor, a escuta musical está relacionada ao tipo de experiência que é ocasionada e esta está sempre sujeita às situações de escuta deste ouvinte. A época, a condição sociocultural, o contexto e as diferentes atividades que este ouvinte pode estar realizando no momento da escuta, são exemplos de variáveis das situações de escuta.

Para estas variadas formas de recepção musical o autor denominou “modos de escuta” (*modes of listening*). Os modos de escuta se tornam importante aspecto

social na medida em que a sociedade se insere na contemporaneidade. De acordo com Stockfelt (1997), as demandas da modernidade forçaram os indivíduos a desenvolverem modos diferenciados de escuta. Esses modos de escuta estão mais relacionados às situações de escuta do que com a música em si. Segundo ele, os indivíduos desenvolveram competências de escuta de tal forma que os ouvintes são capazes de utilizar um mesmo tipo de música e até mesmo a mesma música de diferentes maneiras em diferentes situações, acarretando em diferentes experiências musicais.

A contribuição do historiador e pesquisador Daniel Cavicchi (2003) também está na ênfase que ele coloca na experiência do ouvinte. Segundo ele,

[...] se musicólogos, etnomusicólogos e educadores de música estão julgando a escuta contemporânea usando uma definição de musicalidade que favorece a performance, o estilo e a técnica, eles certamente perderão os próprios elementos de escuta - percepção, memória, identidade - que podem o tornar valioso. Somente aceitando e valorizando as realidades experienciais da pessoa comum - e não interpretando suas experiências como "realmente" outra coisa - os estudiosos poderão ver o que a escuta "faz". Uma abordagem mais útil pode ser pensar em ouvir de acordo com as experiências dos ouvintes, entender o trabalho de ouvir em seus próprios termos antes de julgar seu valor em qualquer outro termo (CAVICCHI, 2003, p. 8, grifos do autor).

A perspectiva da musicalidade da escuta proposta pelo historiador norte-americano consiste em outra abordagem utilizada para compreensão do tema. Cavicchi (2003) questiona o termo "escuta passiva" e posiciona a experiência da escuta como uma atividade musical que gera, estimula e desenvolve a musicalidade. Esta percepção refuta a ideia corrente de que a performance musical é considerada o ato primordial da música e que a escuta seria simplesmente a consequência desta, demandando apenas um único comportamento de receptividade, associado a passividade. Neste âmbito, somente através da prática da performance seria possível se desenvolver uma musicalidade ativa.

Frente à essas proposições o autor defende que:

O trabalho de um pequeno número de estudiosos que estão explorando a audição musical em diferentes períodos da história e em diferentes culturas, aponta claramente para o fato de que ouvir música, assim como tocar música, é um complicado e variado comportamento que muda de acordo com uma ampla gama de contextos históricos, sociais e biológicos (CAVICCHI, 2003, p. 6).

Segundo o autor, a escuta consiste em um processo de amplos e de variados aspectos a serem considerados e, portanto, se torna um intrincado de relações, percepções e situações, exigindo de maneiras diversas a participação do ouvinte.

O terceiro eixo teórico desta pesquisa está ancorado nas pesquisas de Tia DeNora (2004). Na profunda análise da pesquisadora sobre diversas situações em que a música é empregada no cotidiano das pessoas, a música se configura como uma "força social".

A pesquisa de DeNora (2004) demonstra, dentre vários aspectos, que a música é utilizada pelos indivíduos como um elemento que participa das mais complexas ações de estruturação do eu social e psicológico, se constituindo como auxílio na construção da identidade dos indivíduos, além disso, a música pode participar da constituição do corpo fisiológico, não consciente e microbiológico, incluindo características de energia, comportamento, coordenação, tempo, excitação, motivação, resistência e homeostasia, como respiração, frequência cardíaca e pressão sanguínea, e auto percepção de dor e prazer corporal. A observação de algumas situações descritas na pesquisa de DeNora (2004) envolvendo o corpo "ajuda a iluminar o papel da música como um dispositivo de ordenação corporal, em todos os estágios da vida humana, como um meio que pode ter efeitos muito antes de ser "significativo" em um sentido cultural" (DENORA, 2004, p. 77).

O escopo teórico serviu como referência na leitura e análise dos dados coletados com os jovens alunos com o intuito de responder a principal pergunta desta pesquisa: quais são as principais relações entre os jovens e as músicas de seu cotidiano por meio da atividade de escuta e de que forma elas acontecem? A partir deste questionamento surge a seguinte hipótese: a compreensão dessas relações (saberes) pode promover um enriquecimento ou uma aproximação da aula de música da escola com a música e o universo juvenil?

A partir destes questionamentos iniciais e tendo as perspectivas teóricas descritas acima, foram selecionados 13 modos de escuta retirados das falas dos jovens. Esses modos de escuta, tomando primordialmente o universo juvenil como parâmetro, consiste nos usos e funções, partir de diversas perspectivas, da música no dia a dia dos participantes da pesquisa como será descrito a seguir.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho teve seu processo metodológico de coleta de dados inserido em uma perspectiva qualitativa e exploratória por consistir em uma pesquisa sociológica da qual segundo Kraemer (2000, p. 57):

A sociologia da música, examina as condições sociais e os efeitos da música, assim como as relações sociais, que estejam relacionadas com a música. Ela considera o manuseio com música como um processo social e analisa o comportamento do homem relacionado com a música em direção às influências sociais, instituições grupos. Aqui pertencem os problemas de posições e preferências relacionadas à música, do comportamento no tempo livre e no trabalho, dos comportamentos de papéis dos indivíduos em grupos bem como as produções culturais e as formas de organização da vida musical.

Portanto, esta pesquisa buscou olhar para os comportamentos e as experiências identificáveis nas falas dos jovens sobre os efeitos da música sobre eles.

Para a coleta de dados foram utilizados grupos focais que consiste basicamente

em uma técnica que busca informações sobre determinado tema, definido pelo pesquisador e realizado através da interação grupal (MORGAN, 1997, p. 5). Os jovens alunos do Colégio foram convidados e os que se apresentaram voluntariamente foram reunidos em um horário no contra turno escolar.

Foram realizados 3 grupos focais com uma média de 5 alunos em cada. Cada grupo focal durou cerca de uma hora totalizando um pouco mais de três horas de conversas para transcrição e análise.

A escolha dos grupos focais justifica-se pelo fato de que, primeiramente, a interação grupal entre os participantes, jovens que estudam na mesma escola, proporciona menos desconforto na hora de falar sobre os temas, e ainda, chegar mais próximo à fala e ao comportamento natural do cotidiano destes jovens, buscando portanto, através da interação descrita, um viés exploratório.

3 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

O foco da pesquisa sobre as escutas dos jovens evidenciou-se após uma leitura cuidadosa das falas. Considerando que a experiência musical se dá através da escuta, foi feita uma relação dos modos de escutas dos jovens, demonstrados em suas falas, com os modos discutidos nos referenciais teóricos destacando os usos e funções da música dos quais esses jovens se valem para estruturar diversos aspectos da sua vida: identidade, prazer, autoconhecimento e autopercepção de energia, humores, amizade, família, memória, estudos, escola, concentração, aprendizado sobre elementos musicais, dentre vários outros.

Traçado o caminho, foram destacados treze modos de escuta. Cada modo possui particularidades e foram analisados considerando a perspectiva da pesquisadora, que idealizou e sistematizou a pesquisa, com os modos de escuta dos jovens alunos do CAP e do referencial teórico utilizado. Os treze modos de escuta discutidos receberam o seguinte título: 1) Modo de escuta performático: cantar, “bater” e dançar; 2) A escuta corporal; 3) Escuta reflexiva; 4) Escuta terapêutica; 5) Escuta necessária/adequada; 6) Escuta itinerante, escuta de “companhia” e escuta ambiente; 7) Escuta diária; 8) Escuta imaginativa; 9) Escuta influenciada; 10) Escuta contemplativa; 11) Escuta para concentração e foco; 12) Escuta “crítica”, ideológica; 13) Escuta dos materiais musicais.

Para melhor compreensão sobre como as perspectivas teóricas serviram de fundamento para as análises dos modos de escuta, serão descritos a seguir, 2 dos 13 modos encontrados nos discursos dos jovens e analisados nesta pesquisa: “A escuta corporal” e a “Escuta terapêutica”.

3.1 Escuta Corporal

Neste modo, a escuta se configura sendo mediada através do corpo. Essa mediação pode acontecer intencionalmente voltada para o movimento, como por exemplo, colocar uma música para dançar, através de um estilo que musical que valorize a dança e o corpo como o gênero *K-Pop* (estilo de música pop Koreana que dentre outras características peculiares, valoriza a virtuosidade técnica da dança), ou até mesmo em um momento em que a música estimule o corpo na interação social, assim como explica um dos jovens pesquisados:

Getúlio: *É porque assim, quando você tá com os amigos ninguém vai querer ficar tipo olhando um pra cara do outro, escutando música calma, vai ficar um olhando pra cara do outro no tédio. Música animada tipo te estimula a mexer, mexer o corpo...*

Em um outro aspecto, a vontade ou até mesmo a necessidade de mexer o corpo se manifesta como um efeito provocado pela música:

Laís: *A música é tipo, agora vamos voltar pro lado animado, né, das coisas. Uma música animada dá vontade de cantar, dá vontade de dançar...*

[...]

Talita: *Sério! No Spotify tem “refletindo a vida”, “vontade de ficar em casa” ... Aí você coloca lá e ... às vezes no modo aleatório, e vai passando e ... aí do nada você já começa a pular, começa ficar animada, decide ir pra balada...aí você vai mudando...*

Na citação acima, *Spotify* se refere à um aplicativo que oferece acesso a uma extensa biblioteca de músicas de todos os gêneros muito utilizada entre os jovens. Neste aplicativo há a opção do usuário montar a sua própria *playlist*, que em uma tradução ao pé da letra poderia ser “lista para tocar”. As *playlists* citadas acima pela jovem Talita, “refletindo a vida” e “vontade de ficar em casa” sugerem determinados estados de humores e consistem em *playlists* sugestivas montadas pelo próprio aplicativo, com músicas que esteja de acordo com esses estados de humores.

O modo de escuta corporal está muito bem descrito no trabalho de DeNora (2004) do qual ela demonstra que a música possui uma grande influência na “constituição do corpo [...] fisiológico, não consciente e microbiológico” (DENORA, 2004, p. 74) e que a música se configura “como um dispositivo de ordenação corporal, em todos os estágios da vida humana, como um meio que pode ter efeitos muito antes de ser “significativo” em um sentido cultural” (DENORA, 2004, p. 77).

A autora também utiliza o conceito de “entrainment” (alinhamento) para descrever este processo de alinhamento corporal com elementos musicais:

Musicalmente sincronizado o corpo e seus processos se desenrolam em relação aos elementos musicais [...]; eles são alinhados e regularizados em relação à música, são organizados musicalmente, musicalmente “compostos”. Um exemplo mais complexo pode ser encontrado na dança, onde o corpo não é apenas arrastado ritmicamente (o 1-2-3 da valsa, por exemplo), mas também envolve manobras estilísticas em orientação para a música (os punhos cerrados em relação

a algumas músicas rock ou pop, ângulo do pescoço e queixo no balé, ou a pelve durante o cha-cha-cha). Esse alinhamento, entre música e corpo, geralmente ocorre subconscientemente ou inconscientemente, e pode implicar micro-movimentos normalmente imperceptíveis, como a forma de segurar as sobrancelhas, as maçãs do rosto ou os ombros, a tensão de seus músculos. Como uma série de gestos corporais, a dança e as formas mais mundanas e subscientes de coreografia são meios para a acumulação autodidática de si mesmo e de consciência de gênero. O movimento - orientado esteticamente - é [...] um meio para construção dos espaços do sujeito. É fonte [...] de estética corporal na vida cotidiana (DENORA, 2004, p. 78).

Esse processo descrito acima se manifesta quase que na totalidade dos momentos da escuta musical principalmente entre os jovens, que possuem uma relação muito forte com o corpo e as modificações e descobertas específicas nesta fase da vida. Na escuta corporal o corpo inteiro está escutando, o corpo quer observar e aprender as batidas, a melodia, as identidades.

3.2 Escuta Terapêutica

A escuta terapêutica recebeu esse título por se tratar de uma escuta que é direcionada pelos jovens como um auxiliar em momentos emocionais negativos, às vezes de tristeza, desânimo ou mesmo algum conflito. A música, nesse momento, funciona como um meio para eles conhecerem a si mesmo e os seus estados emocionais. A fala de um jovem explica muito bem como esse processo acontece:

Matias: *Eu acredito que seja por conta de a gente buscar semelhança, aí quando a gente tá se sentindo triste, o que vai fazer? Vai buscar semelhança em algo triste. Aí como a gente tá se tratando de música, a gente vai se tratar com uma música muito triste, pra gente ver “ó essa pessoa também é triste, não sou só eu!”, é como se fosse...*

Getúlio: Não se sentir sozinho...

Matias: Isso!

DeNora (2004) explica um processo semelhante descrito por uma de suas entrevistadas:

Ellen, de vinte e quatro anos de idade, descreve como ela usa música para induzir e aumentar um estado emocional triste, de uma forma que é semelhante a "olhar para si mesmo em um espelho triste", como um recurso para se trabalhar em um estado emocional que atinge um patamar e depois diminui (DENORA, 2004, p. 54).

Esse modo de escuta intenciona a música como um recurso para o indivíduo conhecer a si mesmo e para conhecer como se sente:

A música não é simplesmente usada para expressar algum estado emocional interno. Na verdade, essa música faz parte da constituição reflexiva desse estado; é um recurso para o trabalho de identificação de "saber como se sente" - um material de construção da "subjetividade". Isto quer dizer que um candidato a simulacro de um sentimento é também um modelo para descobrir o sentimento, um material do

qual os aspectos de “como eu sinto” podem ser elaborados e transformados em objeto de conhecimento. Alguém pode dizer a si mesmo: “esta música é como eu me sinto” e pode-se tornar tenso e relaxar à medida que a música faz, quando a música faz (DENORA, 2004, p. 57).

Este modo de escuta foi muito citado em momentos diversos e neste aspecto, a música representa um forte aliado no período da adolescência, explicando em parte, porque a escuta musical é uma das atividades mais praticadas pelos jovens no mundo inteiro (POPOLIN, 2012, p. 35). Além da música auxiliar nos processos de construção de identidade e de pertencimento, ela se torna um recurso para processos psicológicos e emocionais de autoconhecimento e auto terapêuticos principalmente nesta fase da vida, do qual o processo de transição da infância para a juventude é acompanhada de conflitos e incertezas.

4 | CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de melhor compreender a relação dos jovens do CAp - UFAC com a música de seu cotidiano, com o intuito de enriquecer propostas pedagógicas musicais na sala de aula. Nesse sentido algumas considerações devem ser destacadas.

Primeiramente, a música se torna, para esses jovens, um processo amplo de significados e experiências, com usos e funções muito diversas. Ouvir música para esses jovens é ouvir, falar, ver, sentir, é um complexo de sensações e experiências. A escuta musical pode ser concebida através de uma complexidade muito mais abrangente do que o simples fato de ouvir sons através de um órgão corporal.

E segundo lugar, através desta pesquisa foi possível problematizar questões acerca da musicalidade desenvolvida pela escuta. Assim como Cavicchi (2003) questiona porque, no senso comum, a musicalidade não pode ser desenvolvida através da escuta “descompromissada”, do cotidiano, e como esta costuma ser definida por uma “escuta passiva”. Esta pesquisa defende, assim como o autor, que o desenvolvimento da musicalidade e da construção de aprendizagens musicais através da escuta demonstrada também em outras pesquisas (RÊGO, 2013; RAMOS, 2012; POPOLIN; 2012), aparece de diversas formas inseridas nas experiências musicais dos jovens ocasionadas através da escuta.

Muito longe destas reflexões serem fechadas, esta pesquisa buscou um caminho na aproximação do universo juvenil com o ensino de música na escola regular, ampliando as compreensões e concepções sobre o que a música representa para os jovens e que por detrás da escuta “aparentemente passiva”, se desenvolvem experiências diversas e ricas em potencial educativo no sentido de se construir um ensino que leva em consideração a constituição sócio-cultural dos jovens estudantes contribuindo para o seu pleno desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Margarete (Org). **Jovens e músicas: um guia bibliográfico**. São Paulo: Editora Unesp, 2013. ISBN 9788539304257 Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/113711>. Acessado em: 19 de fev. De 2019, 15:00.
- CAVICCHI, Daniel. The Musicality of Listening. **PopTalk** (Experience Music Project online list). Pop Conference, Seattle, WA, April, 2003.
- COSTA, Gisele Maria Marino. **As músicas veiculadas pela música entre jovens: Consumo, Tendências e Comportamentos**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.
- DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte**. 2001. 365f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Dez 2003, no.24, p.40-52.
- DENORA, Tia. **Music in everyday life**. Cambridge University Press, 2004.
- MALAGUTTI, Vânia Gisele. **O jovem e a aula de música: uma vivência para além da organização não governamental**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós Graduação em Música. Curitiba, 2013.
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, p. 48-73, 2000.
- MEINERZ, Carla B. **Adolescentes no Pátio, Outra Maneira de Viver a Escola: um estudo sobre a sociabilidade a partir da inserção escolar a periferia urbana**. 2005. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2005.
- MORGAN, David L. **Focus groups as qualitative research**. 2a ed. Londres: Sage University Paper, 1997. v. 16.
- POPOLIN, Állisson. **Eu gosto de escutar música todo dia [] Todo jovem gosta. Escutar música já faz parte da minha vida: Jovens, escuta diária de música e aprendizagem musical**. 2012. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.
- RAMOS, Sílvia Nunes. **Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis**. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS. Porto Alegre, 2012.
- RÊGO, Tânia Maria Silva. **Jovens, interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (Campus Monte Castelo)**. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Departamento de Música, Programa de Pós -Graduação "Música em Contexto". Brasília , 2013.
- STOCKFELT, Ola. Adequate modes of listening. In: SCHWARZ, David; KASSABIAN, Anahid; SIEGEL, Lawrence. **Keeping score: music, disciplinarity, culture**. Charlottesville, Vi.: University Press of Virginia, p. 129-146. 1997.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-484-9



9 788572 474849